

326 - SAÚDE E MORBIDADE REFERIDA NA POPULAÇÃO DE TERCEIRA IDADE EM ARAÇATUBA/SP

Luciene Maura Mascarini Serra (Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu), Marion Burkhardt de Koivisto (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba), Fabiana Faria Lima (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba), Luciana Carolina Neto (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba), Denise Junqueira Matos (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba), Katia Denise Saraiva Bresciani (Faculdade de Odontologia, UNESP, Araçatuba) - bresciani@fmva.unesp.br

Introdução: O Brasil é um país que está envelhecendo. Sempre tivemos o conceito de que éramos um país jovem e o aumento do número de idosos dizia respeito aos países desenvolvidos, que possuíam uma maior expectativa de vida. No entanto, poucos se deram conta de que desde os anos 60, a maioria destas pessoas, em números absolutos, vive em países do terceiro mundo e essa faixa etária é a que apresenta maior crescimento. O aumento da longevidade da população está relacionado à ocorrência de doenças não transmissíveis, cuja prevenção inicia-se desde os momentos precoces da vida.

Objetivos: Detectar quais as doenças que acometem os idosos institucionalizados residentes em Araçatuba, SP, caracterizando o perfil de morbidade das mesmas.

Métodos: Este estudo foi desenvolvido em três instituições de atendimento a idosos, assim, denominadas: “Abrigo Ismael”, “Asilo São Vicente de Paula” e “Lar da Velhice e Assistência Social”, que contam com 22, 100 e 34 anciãos, respectivamente. Nestes locais foram aplicados questionários padronizados em forma de entrevistas à 66 idosos de forma aleatória, objetivando coletar informações sobre morbidade auto-referida e traçar perfil epidemiológico desta população. As variáveis compreenderam: sexo, idade, características sócio-econômicas, grau de escolaridade, aspectos de moradia (urbana ou rural), presença de infra-estrutura sanitária e hábitos alimentares. Quanto à morbidade referida os dados foram coletados segundo o padrão do Sistema de Informação sobre Morbidade referida.

Resultados: Os resultados mostraram que 62,1% dos idosos eram do sexo feminino e 37,9% do sexo masculino. O grau de escolaridade foi significativamente maior ($p<0,001$) no 1º grau incompleto, com 84,8% dos idosos. A morbidade auto-referida por 33,8% foi a Hipertensão, ficando em 2º lugar problemas neurológicos (24,6%) e em 3º lugar Diabetes com 9,2%, sendo que a diferença entre os diferentes tipos de morbidade foi significativa ($p<0,0001$). A procura pelo médico pelos idosos foi relatada por 100% dos entrevistados. Segundo a OMS, entre 1950 e 2025, a população de idosos no país será de aproximadamente 32 milhões, o que nos colocará em termos absolutos, como a sexta população de idosos do mundo. Cabe ao Sistema de Saúde conhecer o perfil de morbidade dos idosos para tomar medidas apropriadas de prevenção a médio e longo prazo.